



PAMELA IONE ALVES MONTEIRO

**USO DA POESIA COMO AÇÃO PROBLEMATIZADORA
SOBRE A ESTETIZAÇÃO DA SAÚDE COM DISCENTES DO
CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**LAVRAS – MG
2022**

PAMELA IONE ALVES MONTEIRO

**USO DA POESIA COMO AÇÃO PROBLEMATIZADORA SOBRE A
ESTETIZAÇÃO DA SAÚDE COM DISCENTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Nutrição, para
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Michel Cardoso de Angelis-Pereira
Orientador

Profa. Dra. Rafaela Corrêa Pereira
Coorientadora

LAVRAS – MG

2022

PAMELA IONE ALVES MONTEIRO

**USO DA POESIA COMO AÇÃO PROBLEMATIZADORA SOBRE A
ESTETIZAÇÃO DA SAÚDE COM DISCENTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Nutrição, para
obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 05 de agosto de 2022.
Dra. Nathalia Luiza Ferreira UFLA
Dra. Rafaela Corrêa Pereira IFMG
Adrielle Caroline Ribeiro Lopes UFLA

Prof. Dr. Michel Cardoso de Angelis-Pereira
Orientador

Profa. Dra. Rafaela Corrêa Pereira
Coorientadora

LAVRAS-MG

2022

“Confira tudo que respira conspira.”

(Paulo Leminski)

RESUMO

A desumanização das práticas em saúde passa a perceber os sujeitos como coisas e acaba por desconsiderar as subjetividades e as esferas que contextualizam os pacientes. Por isso, a formação acadêmica dos profissionais desta área deve estar preparada para formar cidadãos críticos que se atentem e problematizem as questões de seu entorno, tornando-os capazes de questionar os aspectos prejudiciais que envolvem a estetização da saúde. Para que se propicie essa formação, portanto, torna-se indispensável a presença de recursos pedagógicos que sustentem o despertar para o pensamento crítico e que culminam em sua autonomia. Por isso, este estudo, de caráter qualitativo, objetiva avaliar subjetivamente o uso da poesia como recurso pedagógico em uma ação problematizadora da estetização da saúde com discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras - MG. Após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma amostra de seis participantes foi convidada a preencher a Escala de Disposição do Pensamento Crítico e a participar de uma intervenção em três dias. O primeiro dia contou com a leitura de poemas e introdução expositiva sobre a estética na saúde. O segundo encontro retomou a profundidade do tema, expondo o seu enlace com o biopoder na sociedade e convidando os discentes a exporem de forma poética as suas percepções. Já o terceiro dia esteve aberto para a exposição de suas produções artísticas, criação de uma poesia coletiva e aplicação de uma ficha de avaliação da ação, além da reaplicação da Escala de Disposição do Pensamento Crítico. Observou-se que os discentes tiveram grande aceitação para o uso da poesia, reforçando a sua potencialidade em auxiliar no acolhimento de sentimentos e emoções, além de sugerir o aumento de suas disposições para o pensamento crítico. Assim, identifica-se que o pioneirismo do estudo traz perspectivas de pesquisas adicionais capazes de validar metodologias de uso da poesia nos currículos acadêmicos dos cursos da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pensamento crítico. Estética. Poesia.

ABSTRACT

The dehumanization of health practices begins to perceive the subjects as things and ends up disregarding the subjectivities and the spheres that contextualize patients. Therefore, the academic training of these professionals must be prepared to train critical citizens to take attention and problematize the issues of their surroundings, making them able to problematize the harmful aspects involving the aestheticization of health. In the process of providing this training, therefore, the presence of pedagogical resources that sustain the awakening to critical thinking and that culminate in its autonomy is indispensable. Therefore, this qualitative study aims to subjectively evaluate the use of poetry as a pedagogical resource in a problematizing action about the aestheticization of health with students of the Nutrition course of the Federal University of Lavras – MG. After the Acceptance of the Free and Informed Consent Form (IC), a sample of six participants was invited to complete the Critical Thinking Disposition Scale and participate in three days of intervention. The first day included the reading of poems and an introduction on aesthetics in health. The second meeting resumed the depth of the theme, exposing its link with the biopower in society and inviting students to expose poetically their perceptions. The third day was open for the exhibition of their artistic productions, the creation of a collective poetry and the application of an evaluation form of the action in addition to the reapplication of the Critical Thinking Disposition Scale. It was observed that the students had great acceptance for the use of poetry, reinforcing their potentiality in assisting in the reception of feelings and emotions, in addition to suggesting the increase of its provisions for critical thinking. Thus, it is identified that the pioneering study brings perspectives of further research capable of validating methodologies for the use of poetry in the academic curriculum of health courses.

KEYWORDS: Education. Critical thinking. Aesthetics. Poetry.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA.....	10
2.1	Caracterização do ambiente da pesquisa	10
2.2	Caracterização da pesquisa.....	10
2.3	Ação problematizadora.....	10
2.4	Coleta e análise de dados.....	13
3	RESULTADOS	15
3.1	Características dos participantes.....	15
3.2	Escala de Disposição do Pensamento Crítico.....	15
3.3	Poesia coletiva.....	16
3.4	Avaliação da Ação.....	16
4	DISCUSSÕES	17
5	CONCLUSÃO.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20
	ANEXOS.....	23
	APÊNDICES	27

1 INTRODUÇÃO

As práticas mecanicistas em saúde, que desumanizam os sujeitos, tratando-os como objetos e utilizando de aparelhos como protagonistas na promoção de cuidados e procedimentos, estabelece o distanciamento do paciente e seu cuidador, tornando esse vínculo dispensável (DESLANDES, 2006). Essa desumanização, porém, se torna perigosa, ao passo que desconsidera as subjetividades e reproduz padrões que ignoram as esferas que contextualizam os pacientes.

Em vista disso, a formação de profissionais que atuarão em áreas da saúde deve estar em consonância com o posicionamento crítico de tais questões e em constante questionamento sobre a sociedade em que estão inseridos. Como resultado, deve estar a prática dos cuidados em saúde fundamentada em preceitos éticos e em relações humanizadas com os sujeitos com os quais se interage, capaz de integrar a esfera social, o ensino e o trabalho (MORÉS; SOARES; BOEIRA, 2021).

No campo da Nutrição, a prática sustentada nesses pilares se torna capaz de problematizar o crescente número de pessoas que buscam pela redução do peso corporal exclusivamente para atingir padrões de estética midiáticos, sobrepondo a preocupação pela busca de um corpo saudável (WITT; SCHNEIDER, 2011). Além de promover a procura por dietas da moda (BLAIVAS; LEVINE; MURNEN, 2002), esse mecanismo evidencia uma forma de biopoder na sociedade (CONDE; SEIXAS, 2021), justificando a existência de profissionais que infringem os princípios éticos ao atender essas dimensões prejudiciais.

Os padrões de beleza instituem o corpo magro como modelo de garantia de uma vida bem sucedida, plena e feliz. Assim, a redução do peso corporal tem sido colocada como a resposta para as maiores inquietudes humanas, fazendo com que o número de pessoas, sobretudo mulheres, que buscam dietas para o emagrecimento, visando o alcance de tais padrões, esteja em crescimento (WITT; SCHNEIDER, 2011).

No entanto, essa busca para pertencer a certos modelos, por vezes está associada a um desencontro entre estado nutricional e sentimento insatisfatório com o próprio corpo (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006). Nesse contexto, surgem muitos adeptos de dietas que trazem a promessa de fornecer emagrecimento rápido e independente de mudanças no estilo de vida (BLAIVAS; LEVINE; MURNEN, 2002).

Contudo, reduzir a alimentação e nutrição ao alcance de padrões estéticos é negligenciar a sua complexidade, que envolve desde fatores psicológicos a culturais (POULAIN; PROENÇA, 2003), e desconsiderar, mais uma vez, as subjetividades. Além disso, esse processo

cria a estetização da saúde, instituindo no imaginário coletivo a ideia de que corresponder a um padrão idealizado de beleza é sinônimo de estar com um corpo saudável (FERREIRA, 2015), sendo que Branco, Hilário, Cintra (2006) ressaltam que a compreensão do corpo e o seu estado nutricional nem sempre estão alinhados. E, com isso, vai se construindo a percepção de que o que está fora dos moldes é associado à doença e inaceitável socialmente (CONDE; SEIXAS, 2021).

Por outro lado, o profissional da saúde que se atenta criticamente para tais questões começa a ser despertado para a concepção de poder e biopoder construída por trás das roupagens da promoção dos corpos ideais (CONDE; SEIXAS, 2021). Sabendo que o poder é uma forma de controle dos indivíduos (FOUCAULT, 2014), as mídias sociais, como principais promotoras das referências corporais, fortalecem essa relação ao conduzir seus usuários a diferentes comportamentos, de acordo com as suas respectivas dinâmicas de vigilância (ROSA; CHEVITARESE, 2017).

Por isso, são indispensáveis as práticas pedagógicas que sustentem o despertar para o pensamento crítico e problematizador na formação desses profissionais, principalmente na área da nutrição, gerando caminhos que culminam na autonomia e atuação crítica dos educandos (FREIRE, 2011). Nesse sentido, a arte, como um tipo de recurso pedagógico, tem sido descrita com o potencial de promover o desenvolvimento de habilidades de autoconsciência, comunicação, empatia e criticidade em discentes de cursos da área da saúde (HUYE, 2015; JACK; ILLINGWORTH, 2017).

Em seus mais diversos desdobramentos, a arte também se constitui das expressões poéticas que a permeia, tornando a poesia um objeto de estudos pioneiros como instrumento pedagógico na formação em saúde. Embora a literatura sustente poucas pesquisas nesse sentido, os resultados têm se mostrado promissores, trazendo a possibilidade de ser um meio que fomenta o aumento da confiança, reflexão, crescimento pessoal, pensamento crítico e empatia (COLEMAN; WILLIS, 2015; HEALY; SMYTH, 2017; HUYE, 2015; JACK, 2015).

Pelos motivos suscitados, o presente estudo objetiva avaliar o uso da poesia como recurso pedagógico para uma ação problematizadora da estetização da saúde com discentes do curso de graduação em Nutrição, visando o seu despertar crítico e promovendo caminhos que desenvolvam a autonomia dos educandos e que sustentem suas futuras práticas em saúde na ética e na criticidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo realizada com discentes do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Lavras (UFLA), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFLA (CAAE: 5852002.0.0000.5148). Foi recrutado um grupo de discentes com idade superior a 18 anos, dispostos a participar da pesquisa de forma voluntária, após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

2.1 Caracterização do ambiente da pesquisa

Para a realização do estudo, estabeleceu-se os seguintes critérios inclusão: a) idade superior a 18 anos; b) discente do curso de Nutrição da UFLA. Em contrapartida, excluiu-se da amostra os voluntários que não participaram dos três dias de intervenção. O recrutamento dos participantes se deu pela divulgação em redes sociais (ex.: Instagram® e Whatsapp®) e pelo e-mail institucional dos discentes.

2.2 Caracterização da pesquisa

A metodologia do estudo, adaptada de Jack (2015), submeteu os discentes a participarem de uma ação coletiva em 3 (três) dias consecutivos, com duas horas de intervenção em cada um deles. Os voluntários foram convidados a se sentarem em círculo, por essa ser uma formação capaz de deixar o ambiente mais confortável e menos formal (JACK, 2015). Além disso, os encontros foram fundamentados pedagogicamente nos processos problematizadores de Freire (2011), tendo como foco a utilização da poesia como um recurso pedagógico.

2.3 Ação problematizadora

O primeiro dia contou com a apresentação da pesquisa, sendo requisitada a assinatura no TCLE. Feito o aceite, os voluntários foram convidados a preencherem a Escala de Disposição do Pensamento Crítico (ANEXO B).

Como forma de integrar o grupo e começar a aproximá-los da esfera poética, foi pedido para que cada integrante se apresentasse expondo um cheiro que o definisse naquele momento.

A partir disso foi realizada uma breve exposição sobre poesia, embasada pela definição de que ela é a “arte de compor através de versos” e, no sentido figurado, é a “característica do que se define pela beleza e pela sensibilidade” (DICIO, 2022). Então, foi lida uma poesia, originalmente declamada no meio da música “Samba da benção”, escrita por Vinícius de Moraes (1913 – 1980)¹.

Conforme proposto por Freire (2011), os educandos foram levados à reflexão por meio de perguntas problematizadoras conduzindo-os à criticidade. Por isso, a leitura da poesia suscitou o questionamento: “O que é um corpo bonito para você?”.

Com as respostas dos participantes, foi contestada a forma como são construídos os parâmetros de beleza na sociedade, levando em conta que as redes sociais são as principais promotoras desses modelos atualmente (CONDE; SEIXAS, 2021). Para consolidar a exposição, foi apresentado o caso da fotógrafa Taryn Brumfitt, em que foi postado em sua rede social duas fotos comparando o antes e o depois do seu corpo. As fotografias se mostraram de uma forma invertida, contrariando as expectativas sociais: o antes se apresentava como um corpo nos moldes instituídos, sendo magro e musculoso, e o depois evidenciava um corpo fora dos padrões, com seus volumes e suas curvas. O caso ganhou repercussão por Taryn se sentir mais saudável quando a pressão estética deixou de ser um determinante em sua vida (CONDE; SEIXAS, 2021). Essa percepção revalida o conceito instituído pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1948), definindo que a saúde vai além da ausência de doenças e que a sua determinação deve estar intrínseca, também, aos determinantes psicológicos e sociais.

A discussão se desdobrou à conduta profissional de nutricionistas, conduzindo à reflexão da necessidade de esse profissional estar atento e investigar as reais motivações de serem buscados, lembrando que as noções de corporeidade podem estar desalinhadas com o real estado nutricional do sujeito (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006).

Torna-se importante salientar que, nesse sentido, o Art. 58 do Código de Ética e de Conduta do Nutricionista veda a divulgação de imagens tanto de si, quanto de terceiros, a fim de divulgar resultados. Essa conduta justifica-se pelo entendimento da pluralidade de organismos e, assim, ser impossível a garantia do mesmo resultado a todos. Dessa forma, o compartilhamento de antes e depois, por esse profissional, pode gerar, até mesmo, riscos à saúde, ao promover comparações e impactos psicossociais entre aqueles com os quais se relaciona (BRASIL, 2018).

¹ Voltando aos participantes, foi levantado um novo questionamento: “Até que ponto o corpo e o desejo de obter um corpo magro se convertem em um objeto de poder?” (CONDE; SEIXAS, 2021). Então, foi apresentado o fundamento do algoritmo EdgeRank que sustenta as

principais redes sociais. Por meio de equações que consideram a interação, o tempo e a afinidade dos usuários com as postagens, cria-se uma massa de publicações afins, instituindo, assim, um referencial que acaba por desenvolver o desejo de ser alcançado, moldando e controlando o comportamento dos sujeitos (CONDE; SEIXAS, 2021).

Dessa forma, começou-se a introduzir os temas de poder e biopoder aos voluntários, mas, como estratégia de gerar curiosidade e manter o interesse pela ação, o tema só foi aprofundado no dia seguinte. O primeiro encontro foi finalizado com a leitura de mais uma poesia, intitulada “Na busca de espaço no tempo”, pelo autor Michel de Angelis (2021) (ANEXO A).

Assim, um paralelo foi traçado entre a ilusão dos corpos midiáticos e a cegueira da essência subjetiva que cada um acaba por sucumbir junto ao desejo de pertencimento. Concluindo que isso resulta à massa alienada resignada aos interesses capitalistas.

O segundo encontro contou com a exposição dialógica do conceito de biopoder. Apresentada por Michel Foucault (1926-1984), a conceituação traz a ótica do controle dos indivíduos por meio da interface biológica. Assim, investiga-se a existência do culto pela vida, onde se faz necessário o seu gerenciamento. Esse, por sua vez, se dá pelo poder político, por intermédio da disciplina e da biopolítica, tratando a vida com minucioso controle e meios de regulação em massa (FOUCAULT, 1988).

No processo de estetização da saúde, o biopoder se manifesta na mídias sociais, onde há a vigilância constante, sendo o engajamento de compartilhamentos e curtidas o parâmetro para julgamentos sociais, levando-o a ser controlado por essa métrica (ROSA; CHEVITARESE, 2017). Isso acaba por distanciar o sujeito do seu íntimo, deixando ser levado pela ilusão midiática.

Trazendo a discussão para a atmosfera de reflexão das essências, os mediadores retornaram à poesia e sua perspicácia para o acolhimento das subjetividades e formas de expressão, em que o belo transcende a materialidade e a sociedade líquida que caracteriza a contemporaneidade (BAUMAN, 2001).

Dessa forma, enfatizando a liberdade de os voluntários em adotar ou não a sugestão, o segundo dia foi finalizado com o convite para que os discentes escrevessem frases ou estrofes poéticas a fim de se expressarem quanto às suas relações com o tema abordado, permeando suas futuras práticas profissionais ou aspectos pessoais de seus cotidianos. Assim como no estudo de Jack (2015), os discentes foram informados que os mediadores da oficina também escreveriam os seus próprios poemas. Koithan (1996) ressalta que esse tipo de atitude não

distancia o educador de seus educandos, nem o coloca como doador de informações, sendo possível construir uma ação fundamentada em apoio e investigação.

O terceiro encontro contou com o convite para que os discentes lessem as suas produções artísticas e, caso se sentissem confortáveis, para que pudessem explicar como se relacionaram com suas escritas e suas motivações por trás delas.

Jack (2015) destaca a importância de promover um ambiente seguro para que os discentes se sintam encorajados e capazes de expressar suas opiniões na frente de seus colegas. No tocante às expressões artísticas, essa necessidade é atenuada pela possibilidade de se sentirem expostos e inferiores com os seus poemas. Por isso, os pesquisadores, além de proporcionar esse ambiente, deixaram explícito e enfatizado que a leitura era opcional.

Após a exposição das poesias criadas por cada um dos participantes, foi feito o convite para que, juntos, pudessem criar um poema coletivo. Para isso, foram disponibilizados diversos materiais, como tintas, pincéis, canetas e cartazes, para que o grupo tivesse a liberdade de escolher a melhor forma de se expressarem.

Por fim, foi solicitado que os voluntários preenchessem novamente a Escala de Disposição do Pensamento Crítico, a fim de comparar com a459 classificação do primeiro dia, e uma ficha de avaliação da ação, investigando os benefícios observados na utilização da poesia como recurso pedagógico.

2.4 Coleta e análise de dados

A análise dos dados contou com duas etapas:

1) Classificação da Escala de Disposição do Pensamento Crítico: atualmente, esse é o único instrumento traduzido e validado para o contexto brasileiro que avalia a disposição para as habilidades do pensamento crítico (LUIZ et al., 2021). A sua aplicação classifica de forma rápida e precisa tal disposição e foi desenvolvida inicialmente por Sosu (2013) e adaptada culturalmente para o Brasil por Luiz et al. (2021). Composta por 11 (onze) itens que mensuram a abertura crítica e ceticismo reflexivo, sua validação para a população brasileira aconteceu com estudantes da área da saúde (LUIZ et al., 2021), confluindo com o público-alvo deste estudo. A escala utiliza de respostas do tipo Likert, com as alternativas “discordo totalmente”; “discordo”; “não concordo e nem discordo”; “concordo”; “concordo totalmente”. Cada alternativa é pontuada de 1 a 5 e a soma dos escores fornece uma pontuação geral de disposição do pensamento crítico, variando, portanto, de 11 a 55 pontos. A sua classificação é realizada de

forma em que pontuações entre 11 e 34 indicam baixa disposição; entre 35 e 44 moderada disposição; e entre 45 e 55 alta disposição (LUIZ et al., 2021);

2) Análise da Ficha de Avaliação da Atividade: foi feita uma análise qualitativa da ação por meio da resposta à pergunta “Quais os benefícios da utilização da poesia você pôde observar para a reflexão de suas práticas em saúde?”

3 RESULTADOS

3.1 Características dos participantes

A amostra contou com 6 (seis) discentes do curso de Nutrição, matriculados entre o primeiro e décimo período, variando entre 18 e 23 anos de idade. Os participantes foram codificados e definidos por letras, a fim de manter o sigilo e a privacidade de suas informações (TABELA 1).

Tabela 1 — Caracterização da amostra

Discente	Gênero	Idade	Período
Discente A	Masculino	23	10.º
Discente B	Feminino	22	3.º
Discente C	Feminino	18	1.º
Discente D	Feminino	20	2.º
Discente E	Feminino	21	7.º
Discente F	Feminino	18	1.º

Fonte: Do autor (2022)

3.2 Escala de Disposição do Pensamento Crítico

Aplicada antes e após a intervenção, a escala apontou um aumento no score geral de disposição do pensamento crítico em todos os voluntários da pesquisa. Além disso, observa-se a mudança de classificação de moderada para alta disposição nos Discentes C, D, E e F, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 — Resultado da classificação da Escala de Disposição do Pensamento Crítico

Discente	Classificação <u>antes</u> da intervenção (escore geral)	Classificação <u>depois</u> da intervenção (escore geral)
Discente A	Alta disposição (48)	Alta disposição (53)
Discente B	Alta disposição (48)	Alta disposição (52)
Discente C	Moderada disposição (42)	Alta disposição (45)
Discente D	Moderada disposição (44)	Alta disposição (46)
Discente E	Moderada disposição (44)	Alta disposição (50)
Discente F	Moderada disposição (42)	Alta disposição (46)

Fonte: Do autor (2022)

3.3 Poesia coletiva

A poesia construída em conjunto resgatou fragmentos dos poemas individuais e foi lapidada com novas ideias e reflexões durante o seu desenvolvimento, sendo exposta em um cartaz. Não só isso, mas o grupo também optou por desenvolver um desenho que representasse a silhueta de um corpo fora dos padrões sociais, como plano de fundo para o poema:

Fugi tanto, para qualquer canto, buscando encanto e nenhum me
cabia.
Que peso!

Por que é tão difícil me aceitar?
Corpo ideal: o novo e lucrativo normal
Fundamenta a nutrição sintética, estética artificial.

Tudo se dissipou ao avesso
pela troca de valores por preço.
O eco da manipulação é o único som que conheço.

Uma mudança há de ter
para a beleza florescer.
Corpo livre... leve... solto.

De volta à lucidez,
enxergo o essencial
corpo real distorcido à moda digital.

3.4 Avaliação da Ação

As respostas para a pergunta: “Quais os benefícios da utilização da poesia você pôde observar para a reflexão de suas práticas em saúde?”, revelou que esse tipo de expressão artística é capaz de permear desde aspectos íntimos dos sujeitos até aspectos profissionais e sociais.

De forma poética, a Discente E afirma que utilizar a poesia “é uma forma mais leve, não é apenas uma reflexão, mas uma forma de autocuidado, é uma forma de fugir de uma rotina estressante e sem sentimento, é uma forma de sentir e colocar para fora.”. Como expressão do belo e da essência, a resposta também conflui com a Discente D, ao relatar que “com [...] a poesia refleti sobre a base e a origem da nutrição na minha vida.”.

O incômodo frente aos questionamentos trazidos durante as intervenções levou o Discente A a concluir que “a poesia nos faz sentir os impactos e as dores geradas pela injustiça.”, sendo enfatizado pela Discente C, ao dizer que “a reflexão para realização do poema

me fez ver que se preocupar com sua imagem apenas para ser aceito é algo que interfere na autoestima, autoaceitação, amor próprio.”.

Já a Discente F aborda a interface humanizadora desse recurso, por ter se reconhecido em uma forma mais abrangente de compreensão do sujeito, ao afirmar que essa arte “[...] mostrou que a área da saúde vai muito além da parte prática, mostrando que também podemos aprender por formas mais humanas.”

Em suma, observa-se que as respostas apresentam interfaces para síntese feita pela Discente B, em que “através da poesia é possível nos despirmos de nós mesmos, redescobrir quem somos lá na essência e usar isso como instrumento para cuidar da saúde do ser humano.”

4 DISCUSSÕES

A construção da poesia coletiva sintetiza de forma sensível e virtuosa o processo de estetização da saúde e evidencia a profundidade de suas intrincadas consequências. Entendendo a complexidade da saúde, o grupo transcende a materialidade, propondo que as modificações corporais não sejam mais tidas como o passaporte para a plenitude do bem-estar e que sejam questionadas quanto aos seus rompantes de controle social e domínio pelo biopoder. Dessa forma, mesmo Witt e Schneider (2011) ressaltando o crescimento da busca por dietas que visam o alcance de padrões estéticos, o grupo se mostra na contramão, evidenciando o empenho para a mudança dessa perspectiva enquanto profissionais da saúde.

Alinhado a isso, as metodologias de ensino pautadas em arte, há muito são estudadas e tem sido mostradas com o potencial de gerar grandes progressos na educação/ensino de estudantes da saúde, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, empatia, comunicação e autoconsciência emocional (HUYE, 2015; JACK; ILLINGWORTH, 2017). A poesia, como uma dessas expressões artísticas, também tem sido investigada como uma ferramenta repleta de potencialidades a serem exploradas no campo da saúde.

Zeman, Milton, Rylance (2015), ao analisarem os padrões de ativação cerebral durante a leitura desse tipo de arte, evidencia que ela é uma potente neuroestimulante, ao ativar áreas cerebrais com associação à música, memória, emoção, introspecção e pensamento crítico, para além das redes neurais de leitura.

Dessa forma, a aplicação da Escala de Disposição do Pensamento Crítico conflui com tais achados, ao sugerir que as intervenções propostas nesta pesquisa, focadas na utilização da poesia como recurso pedagógico, possam ter elevado o nível de disposição para o pensamento crítico.

No campo prático, trabalhos que avaliaram o nível de estresse em discentes de cursos da saúde constataram altos níveis dessa resposta fisiológica frente ao ambiente acadêmico, sendo necessário o seu controle, visto a possibilidade de evolução para níveis de exaustão (KAM et al., 2019; ROVIDA et al., 2015; SILVA et al., 2020). Por outro lado, intervenções com a poesia mostram o potencial de auxílio no enfrentamento de sentimentos e emoções (CRONIN; HAWTHORNE, 2019; HUYE, 2015; JACK, 2015; JACK; ILLINGWORTH, 2017; MUSZKAT et al., 2014), demonstrando a possibilidade de utilização efetiva desse recurso com os graduandos desses cursos.

Nesse sentido, os relatos trazidos pelos participantes acerca da percepção da utilização da poesia neste estudo corroboraram com esses resultados. Isso, pois, ao sugerir o olhar para as questões internas e, entendendo que essa forma de expressão traduz o belo em essência, observa-se a sua potencialidade em agir na exposição e no acolhimento dos sentimentos. Fato traduzido pelos relatos que enfatizam o poder dessa arte em levar à fuga de uma rotina estressante, tornando-se “uma forma de sentir e colocar para fora” (Discente E) e “nos despir de nós mesmos” (Discente B).

Ademais, a poesia também tem sido mostrada como uma possibilidade de entendimento amplo daqueles que são cuidados, desde o processo educativo dos futuros profissionais da área. Para que se entenda este indivíduo como sujeito, é necessária uma série de habilidades, como a interpretação de linguagens, escuta, autorreflexão, etc. E, por meio da interpretação de poemas da autoria dos próprios pacientes, o estudante ou profissional da saúde é capaz de adentrar à sua esfera linguística, sua personalidade e seu próprio mundo. Sendo este processo uma via de mão dupla, ao estimular a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades interpretativas por parte de estudantes ou profissionais (MARETIC; ABBEY, 2021).

Dessa forma, intervenções como a do presente estudo podem trazer gatilhos para que os discentes pratiquem o cuidado humanizado junto aos sujeitos que estarão sob suas responsabilidades, visando o entendimento amplo de suas esferas e, assim, estarem melhor qualificados para promoção da saúde, em toda sua complexidade.

5 CONCLUSÃO

Este estudo indica a importância e potencial de utilização da poesia durante a formação de profissionais da área da saúde. Por meio de autorreflexão e criticidade das questões que os rodeiam, cria-se uma esfera que possibilita a formação de profissionais autônomos focados em práticas humanizadas.

Além disso, por meio da expressão artística, os estudantes puderam explorar melhor as suas percepções de corporeidade, tanto pessoais quanto profissionais, trazendo perspectivas do seu uso como auxílio do enfrentamento dos desafios de suas práticas em saúde.

Ademais, o caráter pioneiro do presente estudo traz resultados que estimulam pesquisas adicionais e validações de metodologias de uso da poesia nos currículos acadêmicos dos cursos da área de saúde, especialmente da Nutrição.

6 REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BLAIVAS, J. G.; LEVINE, M. P.; MURNEN, S. K. The effect of experimental presentation of thin media images on body satisfaction: A meta-analytic review. **International Journal of Eating Disorders**, v. 31, n. 1, p. 1–16, 2002.
- BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. DE P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 33, n. 6, p. 292–296, 2006.
- BRASIL, Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018. Aprova o código de ética e conduta do nutricionista e dá outras providências [Internet]. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2018, 64: 182.
- COLEMAN, D.; WILLIS, D. S. Reflective writing: The student nurse’s perspective on reflective writing and poetry writing. **Nurse Education Today**, v. 35, n. 7, p. 906–911, 1 jul. 2015.
- CONDE, T. N.; SEIXAS, C. M. Movimento Body Positive no Instagram: reflexões sobre a estetização da saúde na sociedade neoliberal. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, 22 mar. 2021.
- CRONIN, C.; HAWTHORNE, C. ‘Poetry in motion’ a place in the classroom: Using poetry to develop writing confidence and reflective skills. **Nurse Education Today**, v. 76, p. 73–77, 1 maio 2019.
- DE ANGELIS, M. **O acaso (in) acabado em poesias**. 1. ed. São Paulo: Literando, 2021.
- DESLANDES, S. F. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- DICIO. POESIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/poesia/>. Acesso em: 20/05/2022.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HEALY, D.; SMYTH, S. Poetry as an engagement strategy: A novice teacher experience of its use within lectures. **Nurse Education in Practice**, v. 24, p. 43–48, 1 maio 2017.

- HUYE, H. Using Poetry and Art Analysis to Evoke Critical Thinking and Challenging Reflection in Senior-Level Nutrition Students. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 47, n. 3, p. 283- 285.e1, 1 maio 2015.
- JACK, K. The use of poetry writing in nurse education: An evaluation. **Nurse Education Today**, v. 35, n. 9, p. e7–e10, 1 set. 2015.
- JACK, K.; ILLINGWORTH, S. ‘Saying it without saying it’: using poetry as a way to talk about important issues in nursing practice. **Journal of Research in Nursing**, v. 22, n. 6–7, p. 508–519, 1 nov. 2017.
- KAM, S. X. L. et al. Estresse em Estudantes ao longo da Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 246–253, 2019.
- KOITHAN, M. S. Aesthetics in nursing practice and education. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 17, n. 6, p. 529–539, 1996.
- LUIZ, F. S. et al. Validity evidence of the Critical Thinking Disposition Scale, Brazilian version. **Acta Paul Enferm**, v. 34, p. 413, 2021.
- MARETIC, S.; ABBEY, H. “Understanding patients’ narratives” A qualitative study of osteopathic educators’ opinions about using Medical Humanities poetry in undergraduate education.” **International Journal of Osteopathic Medicine**, v. 40, p. 29–37, 1 jun. 2021.
- MORÉS, A.; SOARES, E. M. DO S.; BOEIRA, S. Considerações sobre a formação do Enfermeiro a partir da integralidade em saúde. **Revista Práxis**, v. 13, n. 25, p. 61–68, 2021.
- MUSZKAT, M. et al. The effect of medical students’ gender, ethnicity and attitude towards poetry-reading on the evaluation of a required, clinically-integrated poetry-based educational intervention. **BMC Medical Education**, v. 14, n. 1, 15 set. 2014.
- POULAIN, J.-P.; PROENÇA, R. P. DA C. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 16, n. 4, p. 365–386, 2003.
- ROSA, F. M. DA; CHEVITARESE, L. Vigilância e relações de poder nas redes sociais: questões éticas na sociedade contemporânea. **Organicom**, v. 14, n. 27, p. 59–69, 2017.
- ROVIDA, T. A. S. et al. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 26–34, 2015.
- SILVA, K. K. M. DA et al. Stress and quality of sleep in undergraduate nursing students. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73 1, p. e20180227, 2020.
- SOSU, E. M. The development and psychometric validation of a Critical Thinking Disposition Scale. **Thinking Skills and Creativity**, v. 9, p. 107–119, ago. 2013.
- WITT, J. DA S. G. Z.; SCHNEIDER, A. P. Nutrição Estética valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3909–3916, 2011.

World Health Organization (WHO). Constitution of the World Health Organization. **Geneva: World Health Organization**; 1948.

ZEMAN, A.; MILTON, F.; RYLANCE, R. By Heart An fMRI Study of Brain Activation by Poetry and Prose. **Journal of Consciousness Studies**, v. 20, n. 9–10, p. 132–158, 2013.

ANEXOS

ANEXO A – Poesia “Na busca de espaço no tempo” (DE ANGELIS, 2021)

Na busca de espaço no tempo

Compreendendo a ilusão,
sem enxergar à volta, do que está em volta,
de si, do outro que não vê o que não se viu...
sem saber se é quadrado ou uma roda...

Perdendo-se no tempo
do local,
do presente,
esquecimento do passado,
temporal...

Buscando-se no espaço,
do nada,
do presente,
pensamento do futuro,
exonerado.

Vulnerabilidade que reflete os extremos das emoções;
Atitudes insanas, incompletas, diante do racional;
Procura dos prazeres, incoerências das ilusões;
Fugas do realismo, que finge estar tudo normal...
Adrenalina que acelera a fuga das vibrações;
Engana-se pelos egos, mesmo sendo intelectual.

ANEXO B – Escala de Disposição do Pensamento Crítico

ESCALA DE DISPOSIÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Leia cuidadosamente cada afirmação e responda marcando a alternativa que melhor se aplica a você.

a. Eu frequentemente estou à procura de novas ideias.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

b. Eu frequentemente uso novas ideias para definir (ou modificar) a maneira como faço as coisas.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

c. Eu utilizo mais do que uma fonte para encontrar informações.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

d. É importante justificar as escolhas que eu faço.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

e. É importante compreender o ponto de vista de outras pessoas com relação a um determinado assunto.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo

- Concordo
- Concordo Totalmente

f. Eu normalmente penso sobre as várias consequências de uma decisão antes de agir.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

g. Eu, durante uma discussão, normalmente tento pensar no contexto geral.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

h. Às vezes, eu encontro um bom argumento que contesta algumas das minhas convicções mais fortes.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

i. Eu normalmente verifico a credibilidade das fontes de informação antes de fazer julgamentos.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

j. Eu frequentemente reavalio minhas experiências para que eu possa aprender com elas.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

k. Eu frequentemente penso sobre minhas ações para ver se eu posso melhorá-las.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Não Concordo e Nem Discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL

Uso da poesia como recurso pedagógico em uma ação problematizadora da estetização da saúde com discentes da nutrição

Pesquisador Responsável:

Prof. Dr. Michel Cardoso de Angelis Pereira, professor do Departamento de Nutrição; Universidade Federal de Lavras; (35) 9911-0986; deangelis@ufla.br

Profa. Dra. Rafaela Corrêa Pereira, professora do Departamento de Ciências Agrárias; Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí; Professora Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde; Departamento de Nutrição; Universidade Federal de Lavras; (35) 99913-9819; rafaela.correa@ifmg.edu.br

Pamela Ione Alves Monteiro, discente do curso de Nutrição; Departamento de Nutrição; Universidade Federal de Lavras; (35) 99759-9703; pamela.monteiro1@estudante.ufla.br

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Lavras, Departamento de Nutrição

Local da coleta de dados: Departamento de Nutrição (DNU)

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

II - OBJETIVOS

Avaliar o uso da poesia como recurso pedagógico em uma ação problematizadora da estetização da saúde com discentes do curso de Nutrição da UFLA e investigar as possibilidades de inclusão da poesia no contexto da formação de profissionais nutricionistas. Além disso, objetiva-se aplicar um instrumento de avaliação do nível de disposição para o pensamento crítico a fim de correlacionar com o conteúdo das poesias construídas durante a ação. Ademais, este estudo tem por objetivo propor uma ação que leve à reflexão da estética como enfoque da alimentação e nutrição.

III - JUSTIFICATIVA

O uso da poesia como recurso pedagógico em cursos da área da saúde tem sido mostrado como

promissor no auxílio do desenvolvimento do pensamento crítico e empatia na formação de profissionais da saúde. O profissional nutricionista que tem essas habilidades desenvolvidas se torna capaz de problematizar as questões prejudiciais que envolvem a estetização da saúde, processo que promove a valorização da estética como determinante de um corpo saudável, fazendo com que o número de pessoas que busquem por dietas com o objetivo de se encaixarem em padrões esteja em crescimento. Além de identificar que essa é uma forma de biopoder instituída na sociedade. Por isso, ações que problematizem tais questões e pesquisas que tragam perspectivas de inclusão de novos recursos pedagógicos para a área da Nutrição se torna indispensável, justificando o presente estudo.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

Discentes do curso de Nutrição da UFLA, maiores de 18 anos, que já tenham cursado o 4.º período do curso.

EXAMES

Será conduzida uma ação problematizadora do processo de estetização da saúde, por meio de uma oficina em que os participantes serão convidados a assistirem a uma exposição sobre o tema e serão introduzidos à utilização da poesia como recurso pedagógico em cursos da área da saúde. Feito isso, os voluntários serão convidados a escreverem as suas próprias poesias estando livres para escolherem o tamanho, estilo ou linguagem que preferirem. Então, serão subdivididos em grupos menores e será feito o convite para que cada um leia a sua produção artística e discuta com os colegas os seus significados e de que forma interage com as suas experiências pessoais ou suas práticas em saúde. Por fim, serão feitas perguntas qualitativas sobre as suas percepções da atividade e será avaliado o nível de disposição para o pensamento crítico dos participantes, com a aplicação da Escala de Disposição do Pensamento Crítico, traduzida, adaptada transculturalmente e validada para o contexto brasileiro por Jack (2015), que levará entre 11 e 20 minutos para o seu preenchimento. Você poderá se recusar a realizar qualquer uma das etapas se avaliar algum desconforto ou exposição que essas possam lhe trazer.

V - RISCOS ESPERADOS

Será assegurado risco mínimo aos voluntários do estudo. A realização da ação, proposta pela metodologia da pesquisa, pode ocasionar algum constrangimento com a apresentação das produções artísticas, sendo opcional tanto a escrita quanto a leitura de sua poesia para os demais participantes. Além disso, para a posterior análise das poesias, sua privacidade será respeitada e sua identidade mantida em sigilo durante todo período de análise. A divulgação das produções artísticas poderá ocasionar alguma exposição, porém, será opcional e acontecerá de forma anônima, mantendo em sigilo a sua identificação, mediante a assinatura de um termo de autorização caso escolha ter a sua poesias divulgada. O preenchimento dos questionários também poderá ocasionar algum constrangimento, mas, a sua privacidade também será respeitada e sua identidade mantida em sigilo durante a toda a execução da pesquisa. Ademais, você poderá desistir do estudo a qualquer momento que desejar. Mesmo sendo assegurado risco mínimo, qualquer dano deverá ser reparado de acordo com a Resolução n° 466/12.

VI - BENEFÍCIOS

A participação no estudo não acarretará custos e não será disponibilizada qualquer compensação financeira adicional, exceto no caso de danos decorrentes da pesquisa, em que os pesquisadores irão arcar com os custos. Com a participação na pesquisa, você contribuirá ainda com estudos futuros que visam identificar os potenciais do uso da poesia como recurso pedagógico na formação de profissionais que atuarão na área da saúde, contribuindo com o desenvolvimento do pensamento crítico e empatia.

VII - SIGILO

As informações coletadas durante este estudo serão confidenciais (secretas) e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis. A criação e leitura das produções artísticas será opcional e, após terem sido realizadas todas as etapas do estudo, você poderá retirar seus dados dos resultados. Caso opte por autorizar a divulgação da sua poesia, essa acontecerá de forma anônima, mantendo a sua identificação em sigilo, conforme descrito no Termo de Autorização de Divulgação Artística.

VIII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

Você tem a liberdade de deixar de colaborar com o estudo sem precisar se justificar e sem qualquer prejuízo ao atendimento que poderia ter em qualquer departamento da UFLA. Você poderá também, após terem sido realizadas as etapas do estudo, retirar seus dados dos resultados da pesquisa e optar por não responder alguma pergunta ou etapa que não achar pertinente.

IX - CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há previsão de suspensão (interrupção) da pesquisa. A mesma será encerrada quando as informações desejadas forem obtidas e as etapas do estudo concluídas, ou seja, ao final do trabalho, ou diante da desistência do participante.

X - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

- Certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

NOME COMPLETO _____ RG _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Email: coep@nintec.ufla.br Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com a pesquisadora responsável no **Departamento de Nutrição** da Universidade Federal de Lavras. Telefones de contato: (35) 99911-0986; (35) 99913-9819 ou (35) 99164-3532 (celulares dos pesquisadores).